

Retorno do padrão-ouro dá um susto

Washington — (do enviado especial) Ao admitir a inclusão do ouro entre as mercadorias que teriam suas cotações levadas em conta para fixar parâmetros de taxas de câmbio, o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, provocou fortes reações no mercado internacional, com especulações que o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, procurou no dia 1º desfazer, durante entrevista coletiva ao final da 42ª Assembléia Anual.

“Não se trata de voltar ao padrão-ouro para o sistema monetário internacional, mas apenas de incluir este metal como uma das mercadorias que comporiam uma cesta, ou um pacote de matérias-primas, para servir de referencial” — explicou Camdessus, acrescentando que não se trata de dar nenhum salto maior e nem mesmo de conceder ao ouro um papel central na fixação de taxas de câmbio entre os países.

“Ainda não conversei com o secretário Baker, mas tudo que sei até agora é que sua proposta fala numa cesta de mercadorias, com o ouro sendo apenas mais um sinalizador na tendência dos preços” — disse Camdessus, diante da insistência da imprensa americana em abordar o tema levantado no dia anterior pelo secretário do Tesouro, durante seu discurso na Assembléia Anual do FMI/Banco Mundial. A referência foi destaque na imprensa dos Estados Unidos.

Camdessus revelou também que não concorda com a proposta que lhe fizeram alguns dos principais países industrializados, no sentido de se vender o ouro das reservas do FMI para obter os recursos adicionais que ele está buscando para ampliar os financiamentos a países de baixa renda com problemas de balanço de pagamentos. “Eu respondi a eles que pessoalmente não faria uma proposta deste tipo” — relatou.

Em sua opinião o lastro em ouro é o que dá a força ao FMI como instituição monetária internacional, que numa eventualidade poderia utilizar esta reserva para levantar empréstimos no sistema bancário, destinando os recursos ao atendimento de necessidades de crédito dos países-membros sob programas de ajuste dos balanços de pagamentos.

“Aos que sugeriram isto, eu disse que primeiro precisam ter a certeza de que os anos 90 serão menos difíceis do que os anos 80” — contou aos jornalistas. A proposta da venda do ouro surgiu quando o FMI, juntamente com o Banco Mundial, começou a pressionar os países ricos para aumentarem suas cotas de participação nos dois organismos. Os Estados Unidos vinham resistindo à idéia, mas na assembléia o secretário do Tesouro mudou de posição.

Com relação à proposta de Baker para a inclusão do ouro numa cesta de mercadorias destinada a balizar as taxas internacionais de câmbio, Camdessus disse que considera a idéia interessante, diante, inclusive, do fato deste metal refletir as variações de preços no comércio mundial.